

OS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E O ENSINO DA LEITURA E DA PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO SEXTO E DO SÉTIMO ANO

Autora (1) Adriana Morais Jales; Co-autor (1) Paulo Dhiego Oliveira Bellermann; Co-autora (2)
Débora Brenda Teixeira Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – adrianajales@hotmail.com

O livro didático e o ensino de língua estrangeira têm sido foco de muitas investigações. Apesar disso, o tema ainda tem muito a ser discutido e refletido. Considerando as novas propostas de trabalho com a linguagem, baseadas em uma abordagem que toma como ponto de partida os estudos sobre gêneros textuais/discursivos, este trabalho tem como meta identificar, descrever e analisar como os autores dos livros didáticos de língua inglesa orientam as atividades de leitura e de produção escrita no Ensino Fundamental. Esta pesquisa é fruto das nossas investigações no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e encontra-se em andamento. O universo de estudo dessa pesquisa se constitui das coleções didáticas de Língua Inglesa do sexto e do sétimo ano adotadas pelas escolas públicas de Mossoró no ano de 2016. Essa pesquisa dá continuidade a estudos anteriores que desenvolvemos a respeito de análise de material didático e ensino de língua estrangeira (JALES, 2007; JALES, 2010). As reflexões que aqui fazemos têm como base autores como Bakhtin (2003), Marcuschi (2008), Antunes (2003; 2009; 2010), Koch e Elias (2012; 2014), entre outros. Com os resultados parciais desse estudo, observamos que os autores dos livros didáticos indicam nas atividades de leitura e de produção escrita, os gêneros textuais/discursivos. Somente em poucas lições essa indicação não é orientada de forma clara. Observamos também que há uma variedade de gêneros nas atividades propostas pelos autores, o que nos leva a crer que os alunos têm a oportunidade de conhecer diversas formas de interação verbal que circulam socialmente.

Palavras-chave: gêneros textuais/discursivos, livro didático, língua inglesa, leitura, produção escrita.

INTRODUÇÃO

Discutimos na presente investigação o trabalho com os gêneros textuais/discursivos no ensino de línguas estrangeiras a partir da análise das atividades de leitura e de produção escrita em livros didáticos do Ensino Fundamental, mais especificamente no 6º e no 7º ano.

Os PCN estabelecem que “toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva” (BRASIL, 1998, p. 23). Apesar disso, Antunes (2014) declara ser decisivo o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa dos alunos, a fim de que eles possam ter êxito em suas múltiplas atuações sociais.

Com este trabalho, damos continuidade às pesquisas da área já realizadas no contexto do Ensino Médio e no Ensino Superior. Em tais pesquisas, constatamos que as orientações das propostas de produção escrita são raramente dadas de forma consistente, relevante e adequadas à natureza funcional dos usos da linguagem (JALES, 2007; 2010). Nas pesquisas anteriores, nossa análise abordou apenas a produção escrita. Nesta, porém, abordamos o ensino de leitura e de produção escrita. O presente trabalho é um recorte de uma investigação desenvolvida no âmbito do projeto de pesquisa PIBIC (2016-2017) “Gêneros textuais, livro didático e ensino: um estudo das atividades de leitura e de produção escrita no Ensino Fundamental – Fase I” e ainda está em andamento.

Dentre as diversas discussões teóricas acerca dos gêneros textuais, embasamo-nos, principalmente, nos estudos desenvolvidos por Bakhtin (2003), Marcuschi (2008), Antunes (2003; 2009), Koch e Elias (2012; 2014). Esperamos que a presente pesquisa possa trazer contribuições significativas aos estudos da linguagem, ao ensino de Língua Inglesa e, por consequência, ao desenvolvimento das competências específicas, assim como um aprimoramento das atividades propostas no livro didático.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS

A atenção aos estudos dos gêneros textuais/discursivos há muito vem sendo discutida e difundida no meio acadêmico. Partindo principalmente das considerações de Bakhtin (2003), Marcuschi (2008) e Koch e Elias (2012), concebe-se gêneros textuais/discursivos com base em sua definição e funcionalidade. Bakhtin (2003) já afirmava que toda ação humana está relacionada ao uso da linguagem. Neste sentido, pode-se entender que para se comunicar as pessoas fazem uso de textos, sejam estes orais ou escritos.

Para Bakhtin (2003, p. 262), os gêneros discursivos são “tipos relativamente estáveis de enunciados”, ou seja, mesmo possuindo uma forma, um modo já existente de se dizer, não se realizam de forma igualitária, pois cada pessoa possui um estilo e transfere para o gênero suas particularidades. Koch e Elias (2012, p. 101) inteiram que os gêneros são “práticas sociocomunicativas”, que variam consideravelmente com o passar do tempo. As autoras ressaltam ainda que as pessoas podem fazer uso de gêneros diferentes e compreendê-los, mesmo que não saibam todas as suas características ou até mesmo que se trata de gênero textual. Isso já era justificado por Bakhtin (1992, p. 301-302 *apud* KOCH & ELIAS, 2012, p. 102) que dizia que “na prática, usamo-los com destreza, mas podemos ignorar totalmente a sua existência teórica”. Estabelece então diálogo com os pressupostos de Koch e Elias que justificam por competência metagenérica, capacidade que os indivíduos possuem e que os permitem adaptar-se às diversas situações sociais no qual o texto se encontra.

Para Marcuschi (2008), os gêneros são textos materializados em meio comunicativo, uma forma padronizada com função, propósito e estilo. Uma das principais noções defendidas pelo autor refere-se à impossibilidade de haver comunicação senão por meio de gêneros, uma vez que “toda manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero” (MARCUSCHI, 2008, p. 154). Faz-se importante ressaltar a distinção que Marcuschi concebe entre gênero e tipos textuais. Tipos textuais são aspectos sequenciais linguísticos classificados em narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

Marcuschi (2008, p. 160) evidencia que gênero e tipo textual não são separáveis, mas apresentam-se de forma interativa, já que “todos os textos realizam um gênero e todos os gêneros realizam sequências tipológicas diversificadas”. O autor enfatiza que os gêneros são construções sócio-históricas, e que por esse motivo surgem e adaptam-se aos contextos atuais. De acordo com essa perspectiva, os gêneros textuais são ativamente maleáveis segundo a necessidade do usuário da língua, podendo até mesmo assumir a função de outro, o que revela sua propriedade de intergenericidade, evidenciando sua “plasticidade e dinamicidade” (MARCUSCHI, 2008 p. 166).

Koch e Elias (2012) caracterizam os gêneros segundo sua composição, conteúdo e estilo. A composição diz respeito à estrutura que é própria de cada gênero, a forma como as informações são organizadas no texto. O conteúdo refere-se às características intrínsecas do gênero, e o estilo é particularidade própria de cada indivíduo, ao passo que este usa de determinado gênero para comunicar-se e o faz de forma única. Os gêneros textuais/discursivos são essenciais à comunicação, pois, como já afirmava Bakhtin (2003, p. 283) “se os gêneros do discurso não existissem e nós não

os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, [...] a comunicação discursiva seria quase impossível”.

Diante do exposto, entende-se a necessidade de compreensão dos gêneros como atividades sociocomunicativas e dinâmicas, com atenção aos aspectos funcionais. Percebe-se também, que apesar da pluralidade de estudos e linhas teóricas existentes há uma concordância no que se refere à presença, construção, variação e função dos gêneros em meio aos discursos, e que face a necessidade comunicativa se estabilizam, e modificam-se no dia-a-dia.

Portanto, levando em consideração os aspectos sócio-históricos, sócio-comunicativos e culturais da língua, o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula se torna fundamental (JALES, 2007). Segundo Antunes (2009, p. 213), “o ensino da língua escrita deveria privilegiar a produção, a leitura e a análise dos diferentes gêneros, de cuja circulação social somos agentes e testemunhas”. Há uma diversidade de gêneros textuais e o professor pode escolher os que são adequados para cada contexto. Antunes ressalta ainda que alguns aspectos devem ser considerados pelo professor no ensino de língua, como os fatos linguístico-comunicativos e o trabalho com o texto na perspectiva de se ampliar a competência textual do falante.

METODOLOGIA

De modo a melhor sistematizar as etapas da pesquisa, procuramos nos orientar pelos seguintes passos: 1º passo – Levantamento das três maiores escolas de Ensino Fundamental da cidade de Mossoró – RN, levando em consideração o número de alunos; 2º passo – Levantamento dos livros didáticos utilizados em tais escolas; 3º passo – Análise das atividades de leitura e de produção escrita presentes nos livros didáticos.

Para tanto, as questões, abaixo, foram orientadoras para a nossa investigação.

- 1- Que gêneros textuais são trabalhados nas atividades de leitura no livro didático de Língua Inglesa do sexto e do sétimo ano?
- 2- Que gêneros textuais são orientados nas atividades de produção escrita no livro didático de Língua Inglesa do sexto e do sétimo ano?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os procedimentos mencionados anteriormente nortearam a realização do nosso estudo. Apresentamos, agora, algumas discussões sobre nossos dados que teve como base os estudos acerca dos gêneros textuais/discursivos em livros didáticos. Como já mencionamos, este trabalho é parte de uma pesquisa PIBIC e encontra-se em andamento. Nossas primeiras observações remetem à indicação do gênero textual/discursivo nas atividades de leitura e de produção escrita nos livros didáticos do Ensino Fundamental no 6º e no 7º ano.

Nos quadros 1 e 2, temos a lista e a recorrência da indicação dos gêneros nas atividades de leitura e produção escrita nos livros didáticos do Ensino Fundamental. Vejamos:

Quadro 1: Lista e recorrência dos gêneros textuais/discursivos nos livros do 6º ano

LISTA E RECORRÊNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS – LIVROS DO 6º ANO			
LEITURA		PRODUÇÃO ESCRITA	
Documento de identidade	1	Cartão	1
Cartaz	1	Cartaz	3
Artigo	3	Questionário	1
Mapa	1	Letra de música	1
Letra de música	1	Receita	1
Receita	1	Lista	1
Infográfico	1	Home page	1
Home page	1	Pôster	2
História em quadrinhos	2	Autobiografia	1
Reportagem	1	Biografia	1
Biografia	2	Agenda	1
Agenda	1	Poema	1
Poema	2	Tirinha	1
Pôster	1	Perfil	1
		Árvore genealógica	1
		Anúncio pessoal	1
		Cardápio	1
		E-mail	1

		Tweet	1
--	--	-------	---

Quadro 2: Lista e recorrência dos gêneros textuais/discursivos nos livros do 7º ano

LISTA E RECORRÊNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS – LIVROS DO 7º ANO			
LEITURA		PRODUÇÃO ESCRITA	
Artigo	2	Roteiro de peça de teatro	1
História em quadrinhos	1	Perfil	1
Fragmento de texto	3	Anúncio	1
Panfleto	1	Panfleto	1
Quiz	2	Quiz	2
Biografia	4	Biografia	2
Poema	1	Cartão postal	1
Pôster	1	Desenho animado	1
Letra de música	1	Paródia	1
Home Page	1	Ficha	2
Debate em fórum on-line	1	Debate em fórum on-line	1
Boletim Informativo	1	Pesquisa de Opinião	1
Texto informativo	1	Mapa (turístico)	1
Pedido e conselho médico	1	Receita	1
Roteiro (script)	1	Cartum	1
Aviso	1	Minissaga	1
		Lista	1
		Guia turístico	1
		Itinerário de viagens	1
		Aviso	1

As coleções analisadas tiveram, em geral, um resultado parecido. Nas três coleções, no 6º e no 7º ano analisadas, como podemos perceber nos quadros 1 e 2, há uma diversidade no que se refere ao trabalho com o gênero nas atividades de leitura e de produção escrita. O gênero textual/discursivo só não foi indicado em poucas lições.

Como podemos observar, apesar da diversidade de gêneros trabalhos nos livros, não percebemos, nas lições analisadas, a presença daqueles gêneros propriamente acadêmicos ou escolares, tais como resenha, resumo, fichamento de um capítulo, de um livro etc., o único gênero do domínio acadêmico/escolar que observamos foram artigos explorados nas atividades de leitura que continha assuntos variados.

A escolha do gênero a ser explorado nas salas de aulas não é uma tarefa fácil. Também não deve ser fácil para os autores dos livros didáticos decidirem quais gêneros devem ser explorados em seus livros. Seria importante que a escolha do gênero para as aulas de leitura e de produção escrita fosse feita de uma forma mais próxima possível das condições reais e das práticas sociais e culturais em que o aluno está inserido.

Como já discutimos, os gêneros textuais estão presentes em todas as nossas práticas sociais, já que não podemos nos comunicar verbalmente a não ser por meio deles, conforme se lê em Bakhtin (2003):

a vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na *escolha de um certo gênero de discurso*. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes etc. (BAKHTIN, 2003, p. 282).

Se consideramos, como afirma Bakhtin, que a vontade discursiva do falante se realiza na escolha dos gêneros, é preciso que, no trabalho didático com os gêneros textuais, o professor tenha clareza dos propósitos comunicativos dos gêneros a serem trabalhados e da vontade discursiva de seus alunos. Isso é importante para que ele possa propor atividades, por exemplo, com base na experiência de leitor e de produtor de textos dos alunos, na escola ou em seu possível mercado de trabalho.

CONCLUSÃO

Com base na análise dos dados, podemos dizer que os livros didáticos analisados são satisfatórios em relação aos critérios observados. O resultado da pesquisa nos fez perceber uma evolução no que diz respeito às coleções didáticas de língua inglesa, pois foi possível observar que os autores indicam nas atividades de leitura e de produção escrita quais gêneros textuais/discursivos o aluno do Ensino Fundamental vai ler e escrever, o que não foi possível averiguar em pesquisas anteriores (JALES, 2010). Somente em poucas lições essa indicação não é orientada de forma clara.

Observamos também que há uma variedade de gêneros nas atividades propostas pelos autores, o que nos leva a crer que os alunos do nível fundamental tem a oportunidade de conhecer diversas formas de interação verbal que circulam socialmente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Irandé Costa Moraes. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. Tradução de: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília, MEC/SEF, 1998.

JALES, Adriana Moraes. **Os gêneros textuais e o ensino da produção de texto: análise de propostas em livros didáticos de língua inglesa**. Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada – Universidade Estadual do Ceará – UECE, 2007.

_____. Gêneros textuais e ensino: uma análise de propostas de produção escrita no Ensino Superior. In: COSTA, Walison Paulino de Araújo; ASSIS, Edjane Gomes de. (Orgs.). **Pelos Caminhos da linguagem**: diálogos possíveis. 1ed. Brasília: Ícone Gráfica e Editora, 2010, v. 1, p. 23-32.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3ª edição. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2ªed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.